

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA POR MEIO DE INDICADORES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE CONSULTORIA AMBIENTAL.

Rafaela Thaianne Lopes de Oliveira ¹

RESUMO

Neste artigo elaborou-se uma análise econômica financeira na empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda., utilizando os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Para o cálculo dos índices utilizou-se os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado dos Exercícios dos anos de 2011, 2012 e 2013. Por meio de procedimentos metodológicos de estudo classifica-se como pesquisa qualitativa em relação a natureza, e descritiva quanto aos objetivos, o procedimento técnico foi o estudo de caso. Foram feitos cálculos dos índices e em seguida realizou-se uma análise para se conhecer a evolução da situação econômica financeira da organização. Percebeu-se que os indicadores de liquidez foram satisfatórios. Os índices de rentabilidade apresentaram-se favoráveis indicando que a empresa possuía lucratividade sobre as vendas. Já os indicadores de endividamento demonstraram que a organização possuía um alto grau de dependência de capital de terceiros. Ao final, pôde-se verificar que a empresa pesquisada possui uma situação financeira sólida, isto porque os indicadores de liquidez apresentaram valores maior que 1, os indicadores de rentabilidade foram satisfatórios no que tange os retornos sobre investimentos e os índices de endividamento apresentaram redução, evidenciando uma evolução positiva em todos os indicadores durante o período analisado.

Palavras-chave: Consultoria ambiental; Indicadores Econômicos Financeiros; análises das demonstrações contábeis; Tomada de decisões.

1 INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial no século XVII, o meio ambiente vem sofrendo com a grande poluição, com isso a sobrevivência da humanidade se tornou uma preocupação mundial. As empresas envolvidas com a sustentabilidade ambiental têm crescido consideravelmente e segundo o Instituto Brasileiro de Florestas conciliar o crescimento econômico que é um dos fatores contribuintes para a poluição ambiental e a preservação do meio ambiente se torna um grande desafio para as organizações.

No Brasil, o mercado de consultoria ambiental é promissor e registra aumentos nas demandas por organizações que demonstram interesse na implantação de gestões estratégicas como

¹Acadêmica do curso de Ciências Contábeis Faculdade de Minas, Faminas-BH
Email: faelathaiane@hotmail.com.

a certificação ambiental e reciclagem. Ações como estas resultam em um diferencial competitivo no mercado atual que passou a priorizar a preservação do meio ambiente. Os impactos causados pelo consumismo desfreado, a poluição e o desmatamento passaram a ser levados em consideração pelos investidores na hora de escolher os futuros parceiros.

Segundo a revista Exame, a preocupação com meio ambiente e os reforços das leis vem ampliando cada vez mais este mercado e gerando receitas virtuosas. A nova consciência ambiental ganhou dimensão e os gastos com consultoria ambiental passou a ser visto pelas organizações não como um custo, mas como um investimento futuro, favorecendo o crescimento econômico das empresas que auxiliam neste processo de reeducação ambiental.

Devido a expansão deste mercado, a pesquisa será realizada em uma empresa que tem como atividade principal a gestão de sustentabilidade, consultorias e desenvolvimento de sistemas para as áreas de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho. Julgou-se conveniente não divulgar a razão social da empresa, desta forma utilizou-se um nome fictício.

Surge a importância para empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação ambiental Ltda., adquirir novas estratégias de investimentos para se destacar neste mercado tão promissor, que só tende a crescer. Visto sob estes aspectos, a análise por meio dos indicadores econômicos financeiros é de grande importância para a organização, influenciando as tomadas de decisão e direcionando investimentos futuros.

Sob este enfoque têm surgido várias pesquisas que versam sobre novas técnicas e implementação de indicadores na verificação da saúde econômica e financeira da empresa como estratégia de gestão, tais como, livros, dissertações, artigos e teses, o que vem corroborar com os estudos e avanços deste ramo. Sendo assim, este artigo vem dar sua contribuição nas pesquisas desta área.

A empresa vem apresentando um crescimento no faturamento anual de 22,5% e segundo avaliação realizada pela Deloitte em parceria com a revista Exame no ranking 2012 está entre as 250 empresas de pequeno e médio porte que mais crescem no Brasil considerando a gestão e o faturamento.

Apesar de seu crescimento no mercado, a empresa não possuía um controle gerencial que verificasse a situação econômica financeira no decorrer dos anos, impossibilitando a verificação da lucratividade. Diante do exposto levanta-se a seguinte problemática: Qual a evolução da situação econômica financeira da empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda., nos anos de 2011 a 2013, utilizando os indicadores tradicionais de análise?

Com intuito de alcançar uma resposta a este questionamento, o presente estudo tem como objetivo geral a realização da análise da evolução econômica e financeira da empresa por meio dos

principais indicadores. Para alcançar o objetivo geral e sua complementação de acordo com as etapas consecutivas teve como objetivos específicos o cálculo dos índices de liquidez, o levantamento dos valores referentes aos indicadores de rentabilidade e o cálculo dos índices de estrutura de capital, ambos baseados nos três últimos exercícios sociais.

Do ponto de vista metodológico, o estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa onde Beuren (2003) afirma que neste tipo de pesquisa realizam-se análises mais profundas em relação ao objeto de estudo e que esta é a forma mais adequada para se conhecer um fenômeno social a partir de um problema. Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo, pois apresenta uma proposta de levantar dados vinculando a teoria com a prática. Segundo Gil (2011), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição de características de determinada população, podendo ser elaboradas também com a finalidade de identificar relações entre variáveis. No que tange aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso. Lima (2004), afirma que o estudo de caso é uma das alternativas de realizar uma pesquisa qualitativa sobre o tema escolhido em tempo real.

Como procedimentos de coletas de dados, utilizou-se à pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2003), esta pesquisa corresponde a toda bibliografia que já se tornara pública sobre o tema de estudo, com a finalidade de colocar o pesquisador à frente com tudo que já foi escrito sobre o assunto e a pesquisa documental no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa nos exercícios sociais dos anos de 2011 a 2013. Segundo Gil (2011) a pesquisa documental é uma fonte rica e estável dos dados por se tratar de uma análise direta dos documentos.

Para análise dos indicadores financeiros e econômicos da empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda., optou-se pela metodologia recomendada por Marion (2010). A ideia é que, inicialmente, devem-se escolher os indicadores, depois efetuar uma análise e comparar com os padrões. Em seguida será necessário por meio das análises efetuar os diagnósticos e conclusões para finalizar com as decisões.

Após o embasamento teórico e a análise documental do BP e da DRE, aplicaram-se as fórmulas descritas no referencial deste artigo para apuração das informações da situação financeira econômica da empresa em estudo.

O presente artigo está estruturado em quatro seções, a primeira é a introdução, a segunda seção é o referencial teórico no qual se apresenta os aspectos conceituais, a terceira é a análise dos resultados a fim de atender o objetivo da pesquisa e a quarta seção, onde se evidenciam as considerações finais do artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por finalidade a realização de uma revisão bibliográfica apresentando conceitos que nortearão este estudo. Para tanto foram apresentados conteúdo conceitual da contabilidade, análise das demonstrações contábeis, indicadores econômicos financeiros, assim como os conceitos dos índices de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital e suas respectivas fórmulas para cálculo.

2.1 Contabilidade

A contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade. Ribeiro (2013) define como uma ciência que possibilita por meio de técnicas o controle permanente do patrimônio das organizações. Por sua vez Marion (2009, p. 28) afirma que: “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para as tomadas de decisões dentro e fora da empresa.” Logo percebe-se que a contabilidade é uma ciência que auxilia na administração e no crescimento de uma empresa.

Enfatizando estes aspectos Barreto (2013, p. 32) define a contabilidade como:

A ciência que tem como objetivo, orientar, prestar informações, controlar e contabilizar os fatos ocorridos em um patrimônio, sendo da Pessoa Jurídica ou Física, observando seus aspectos quantitativos e qualitativos, e as variações por ele sofridas, principalmente as decorrentes da gestão da empresa.

Já Silva (2012) declara que a contabilidade pode ser alimentada diariamente, tornando-se uma ferramenta indispensável à gestão.

Observa-se que a contabilidade tem como função prestar informações aos usuários interessados na situação da empresa, seja para fornecer créditos ou para futuros investimentos. No entanto a maioria das vezes é usada somente para atender as exigências do governo, como a arrecadação de impostos e envio de declarações obrigatórias, deixando com que objetivo de atender aos usuários seja fixado em segundo plano.

Neste estudo utilizaremos as principais demonstrações da contabilidade denominadas Balanço Patrimonial e Demonstração do resultado de Exercício.

2.2 Análise das demonstrações contábeis

A análise das demonstrações contábeis faz parte do processo gerencial da empresa e permite a avaliação do desenvolvimento. O processo de análise permite visualizar o desenvolvimento econômico financeiro de forma mais clara, gerando informações úteis para tomada de decisões.

Neste aspecto Matarazzo (2010) afirma que a “análise de balanço é um trabalho fascinante para as áreas de finanças e contabilidade. É através dela que se podem avaliar os efeitos de certos eventos sobre a situação financeira de uma empresa”. Permitindo ainda a avaliação de expectativas futuras e dificuldades financeiras.

Já Marion (2010) recomenda algumas etapas a serem seguidas na análise das demonstrações contábeis. A primeira é verificar se será permitido acesso a todas as informações. Após a coleta de informações, deverão ser escolhidos os indicadores e começar o processo de análise. A figura 1 apresenta a metodologia de análise recomendada pelo autor.

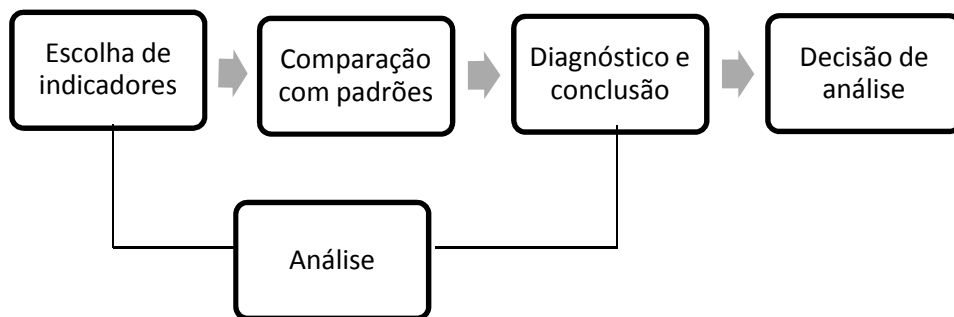


Figura 1 – Metodologia de análise

Fonte: Marion (2010)

A metodologia de análise indicada por Marion (2010) será utilizada neste estudo, serão escolhidos os indicadores para comparação com padrões, logo após, serão apresentados os diagnósticos observados através dos indicadores a fim de obter uma análise da situação econômica financeira. É importante ressaltar que através da análise cria-se um diagnóstico econômico financeiro da organização, o que será de grande importância no processo de tomadas de decisões.

Os indicadores são instrumentos primordiais para a iniciação da análise, por isso a escolha dos índices que se enquadrem no perfil da empresa pesquisada é o primeiro passo do processo.

2.3 Indicadores Econômicos Financeiros

Os indicadores econômicos financeiros poderão evidenciar a posição atual da empresa levando em consideração determinados fatores. Neste sentido Padoveze (2010, p.213) os define como:

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos e tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos financeiros, patrimoniais, e de rentabilidade.

Logo, Marion (2010, p. 11) afirma que os indicadores: “significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas”.

Desta forma fica evidente que os indicadores são fundamentais na administração de uma organização, resultando em informações claras aos seus usuários através de cálculos matemáticos.

Além disso, os indicadores são elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de BP e DRE, buscando novos números que deixem mais evidente o resultado da empresa.

2.3.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, a liquidez e sua capacidade de cumprir com seus compromissos.

Para Assaf Neto (2010) os indicadores evidenciam a base da situação financeira da organização e sua capacidade de pagamento, ou seja, suas condições de cobrir dentro do prazo os compromissos passivos assumidos que poderão ser de longo, curto ou prazo imediato, revelam ainda o equilíbrio financeiro e a necessidade de capital de giro.

Neste aspecto Gitman (2010) afirma que a liquidez de uma empresa é analisada através de sua capacidade de pagamento das dívidas em curto prazo, ou seja, a capacidade da empresa em manter suas contas em dia. Por meio de uma adequada administração da liquidez a empresa conseguirá honrar seus compromissos no curto prazo, sem deixar de adquirir uma boa rentabilidade.

É importante ressaltar que uma baixa liquidez, é uma alerta para a empresa, pois futuramente, poderá apresentar problemas com fluxo de caixa e insolvência da organização.

O grupo dos índices de liquidez é subdividido em: liquidez geral, corrente, imediata e seca. Como a empresa não possui estoques, o índice de liquidez seca não será utilizado. O quadro 1 apresenta os indicadores de liquidez e suas respectivas fórmulas.

Quadro 1 – Indicadores de Liquidez

Definição dos índices	Fórmulas
Liquidez Geral (LG)	$\frac{AC + \text{Realizável à Longo Prazo}}{PC + \text{Exigível à Longo Prazo}}$
Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata (LI)	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}}$

Fonte: Marion (2010)

O índice de Liquidez Geral representa quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável ao longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívidas total. Neste contexto Marion (2010) afirma que este índice revela quanto a empresa possui de ativo circulante e ativo realizável ao longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívidas com terceiros. Para Hoji (2010), este indicador representa a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo. Se o resultado for superior a R\$ 1,00 significa que ela possui bens e direitos suficientes para saldar seus compromissos financeiros. Porém se der menor que R\$ 1,00 a empresa apresenta problemas de saldar dívidas em curto prazo.

O indicador de Liquidez Corrente demonstra quanto a empresa tem de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulantes. Neste sentido, Assaf Neto (2010) diz que a verificação da capacidade de pagamento de curto prazo, será através do indicador de liquidez corrente, que evidencia quanto a empresa tem de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívidas com terceiros a curto prazo. Quanto maior for este índice, melhor será para a organização. Sob este aspecto Iudicibus (2009), argumenta que o índice de liquidez corrente é o melhor indicador para avaliar a situação líquida da empresa, pois indicador relaciona quanto de dinheiro disponível a empresa possui em relação as suas obrigações de curto prazo.

Já o índice de Liquidez Imediata evidencia a relação entre os disponíveis da empresa e suas obrigações de curto prazo. Marion (2010), afirma que este índice revela quanto à empresa possui de disponibilidades para saldar suas dívidas de curto prazo. Já Assaf Neto (2010) considera que este indicador é pouco utilizado, uma vez que poucas empresas tem o interesse de manter recursos monetários aplicados no disponível. Neste indicador a empresa utilizará apenas as disponibilidades imediatas para saldar dívidas.

2.3.2 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade evidenciam quanto renderam os investimentos realizados pela empresa. Na concepção de Gitman (2010), existem várias possibilidades de medidas de

rentabilidade da empresa, desta forma, deve-se avaliar os lucros em relação as vendas, ativos ou investimentos dos proprietários. Ainda segundo o autor a empresa deverá obter lucro, pois caso contrário, não atrairá capital externo.

Para Assaf Neto (2010) estes indicadores medem a capacidade de uma empresa em gerar, ou não, lucro por meio do capital investido. Faz uma avaliação econômica do desempenho da empresa e procura relacionar o lucro da empresa com seu tamanho, expresso por meio de seus ativos ou suas vendas.

Não é somente o capital próprio que gera lucro, mas também os capitais aplicados sejam eles de terceiros ou outras fontes. Entre os índices de rentabilidade existentes serão apresentados os seguintes: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio líquido. O quadro 2 apresenta os índices de rentabilidade e suas respectivas fórmulas.

Quadro 2 – Indicadores de Rentabilidade

Definição dos índices	Fórmulas
Giro do Ativo (GA)	$\frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo total}}$
Margem Líquida (ML)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}} \times 100$
Rentabilidade do Ativo (RA)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}} \times 100$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$

Fonte: Assaf Neto (2010)

Por meio do Giro do Ativo, pode-se verificar quanto a empresa recuperou de valores do seu ativo por meio de suas vendas, para Marion (2010) é um indicador muito utilizado e indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. Quanto maior for o resultado deste indicador, melhor será para empresa.

A Margem Líquida representa o percentual de vendas em relação aos lucros, ou seja, quanto a empresa obtém de lucros para cada R\$ 100,00 reais vendidos.

O indicador Rentabilidade do Ativo evidencia quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total da empresa. Neste contexto, Assaf Neto (2010) afirma que este indicador pode ser utilizado amplamente pelas empresas como teste geral de desempenho comparando os resultados obtidos com os planejados inicialmente. Quanto maior for o resultado deste indicador, melhor será para a organização.

Já o índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido indica quanto à empresa teve de lucro para cada R\$ 100,00 de capitais próprios investidos. Para Hoji (2010) esse índice demonstra quanto

rende o capital aplicado na empresa pelos proprietários. Ressalta-se que este indicador verifica qual será o valor a receber dos proprietários e acionistas da empresa em relação aos investimentos realizados.

2.3.3 Indicadores de Estrutura de Capital

Os indicadores de estrutura de capital, conhecidos como índices de endividamento revelam o grau de endividamento da empresa. Demonstram também se a empresa vem financiando seus ativos com recursos próprios ou de terceiros e em qual proporção isto ocorre. Além disso, a análise da composição do endividamento é bastante significativa, pois evidencia os compromissos assumidos a curto ou a longo prazo. A proporção favorável seria da maior participação de dívidas de longo prazo, proporcionando a empresa, um tempo maior para gerar os recursos necessários para honrar seus compromissos. O quadro 3 apresenta os índices de endividamento utilizados no artigo e suas respectivas fórmulas.

Quadro 3 Indicadores de endividamento

Definição dos Índices	Fórmulas
Endividamento Geral (EG)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo total}} \times 100$
Composição do Endividamento (CE)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível à Longo Prazo}} \times 100$
Imobilização do Patrimônio líquido (IPL)	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Participação de capital de terceiros (PCT)	$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$

Fonte: Matarazzo (2010)

O indicador de Endividamento Geral mede o quanto a empresa está endividada junto aos seus credores, demonstra que quanto maior este índice, maior será a sua utilização de capital de terceiros. Neste sentido Assaf Neto (2010) traz que este índice evidencia o percentual do capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido.

A Composição do Endividamento indica quanto da dívida total da empresa é de curto prazo, comparada com as obrigações totais. Quanto maior for o resultado, pior. Nesta concepção, Junior e Begalli (2009), afirmam que a razão é que quanto maior o número de dívidas de curto prazo, maior será o esforço que a empresa terá para cumprir com suas obrigações.

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido representa quanto a empresa investe de capital próprio na aquisição de seus imobilizados. Para Matarazzo (2010), a organização poderá se

tornar mais dependente de capital de terceiros se aplicar seus recursos próprios em ativo imobilizado. Quanto menor o índice melhor será a situação econômica da instituição. Este indicador demonstra quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido.

Já o indicador de participação no capital de terceiros, evidencia a origem dos recursos adquiridos pela empresa e o grau de dependência que a mesma se encontra. Por meio deste índice pode verificar quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. Para Iudicibus (2009) o quociente de participações de terceiros expressa por meio de porcentagem quanto é o endividamento da organização em relação aos seus fundos totais. Ainda segundo o autor quanto menor for este indicador, melhor será para a empresa.

3 DEMONSTRAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, apresentam-se os resultados das análises das demonstrações contábeis – Balanços Patrimoniais (BP) e Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) por meio dos cálculos dos índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital. O objetivo da análise será demonstrar a evolução da situação econômica financeira da empresa nos períodos de 2011 a 2013 tendo como fonte de dados as demonstrações contábeis dos respectivos anos.

3.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez comprovam a capacidade da empresa de cumprir com seus compromissos. Na tabela 1 demonstram-se os indicadores de liquidez aplicados na empresa pesquisada com base nas demonstrações contábeis dos anos de 2011 a 2013.

Tabela 1 – Resultados da análise por meio dos índices de liquidez

Índices de Liquidez	2011	2012	2013
Índice Liquidez Geral – LG	1,02	1,17	1,26
Índice de Liquidez Corrente – LC	1,25	1,55	1,49
Índice de Liquidez Imediata – LI	0,09	0,03	0,27

Fonte: Dados da pesquisa 2014 – Elaborados pelos autores.

Observa-se na tabela 1, que a empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda., apresentou índices crescentes nos anos de 2011 a 2013. O indicador de Liquidez

Geral foi maior que 1 em todos os anos, no ano de 2013 a empresa apresentou uma margem de segurança de 26% o que evidenciou que a empresa possuía ativos circulantes maiores que a soma dos passivos circulantes e exigíveis a longo prazo. Confirmando o que Hoji (2010) diz sobre estes indicadores, que quando for maior que R\$ 1,00 a empresa tem bens e direitos suficientes para saldar seus compromissos financeiros.

Na análise dos índices de Liquidez Corrente observa-se que nos três anos o quociente foi maior que R\$ 1,00. Os investimentos realizados no ativo circulante foram suficientes para pagar as dívidas de curto prazo e a empresa teve uma folga financeira de 25%, 55% e 49% para os anos de 2011, 2012 e 2013 respectivamente. Esta folga deve-se ao Capital Circulante Líquido (CCL) que é a subtração do ativo circulante e o passivo circulante. Nota-se também que do ano de 2012 para 2011, o índice de liquidez corrente apresentou uma redução de 6%, isso ocorreu devido ao aumento do passivo circulante no ano de 2013. Ressalta-se que esta folga financeira facilita a negociação de prazos da empresa, equilibrando entrada e saídas de caixa.

Os indicadores de liquidez imediata demonstram quanto a empresa têm de disponibilidades para saldar suas dívidas de curto prazo. Os índices apontaram que a empresa teve 9%, 3% e 27% de disponibilidades imediatas para saldar suas dívidas. Percebeu-se uma elevação no ano de 2013, que ocorreu devido a um aumento de 923% no saldo de disponibilidades. Os resultados dos índices de liquidez imediata menores que 1 confirmaram o que diz Assaf Neto (2010), que as empresas não têm interesse em aplicar seus recursos apenas em disponibilidades, investindo em fontes que poderiam lhe propiciar maiores retornos.

Observa-se por meio dos indicadores de liquidez, que a empresa apresentou uma situação satisfatória, pois a maioria dos índices foi maior do que R\$ 1,00 reafirmando o relato dos autores sobre as empresas que apresentaram esse resultado seriam capazes de saldar suas dívidas de curto prazo. Deve-se mencionar que a empresa conseguiu cumprir com seus compromissos dentro dos prazos estimados.

3.2 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade fazem uma avaliação econômica do desempenho da empresa dimensionando o retorno de seus investimentos e a lucratividade por meio de suas vendas. Na tabela 2 observa-se os resultados obtidos por meio das demonstrações contábeis da empresa pesquisada.

Tabela 2 – Resultados da análise por meio dos índices de rentabilidade

Rentabilidade	2011	2012	2013
Giro do Ativo	R\$2,85	R\$3,08	R\$2,47
Margem Líquida	12,89%	15,91%	12,03%
Rentabilidade do Ativo	36,81%	48,93%	29,67%
Rentabilidade do Patrimônio líquido	2075,45%	345,41%	146,92%

Fonte: Dados da pesquisa 2014 – Elaborados pelos autores.

Na tabela 2, percebe-se que o Giro do Ativo foi favorável, pois em 2011, 2012 e 2013 para cada R\$ 1,00 investido, a empresa vendeu R\$ 2,85, R\$ 3,08 e R\$ 2,47 respectivamente. Este indicador avalia o desempenho comercial da organização e a redução de 24,69% no ano de 2013 relacionou-se uma perda de participação no mercado. Ressalta-se que nem sempre um volume de vendas é favorável para empresa, sendo necessárias outras análises.

A Margem Líquida demonstra o percentual de lucro obtido na empresa por meio das vendas. O índice apresentou que para cada R\$ 100,00 de vendas ou serviços prestados, a empresa obteve margens de lucro 12,89%, 15,91% e 12,03%. Com a perda de participação no mercado e redução das vendas evidenciadas no giro do ativo no ano de 2013, a margem líquida também apresentou uma redução de 3,88% neste ano.

Na análise da Rentabilidade do Ativo, avalia-se quanto a organização obteve de lucro líquido para cada R\$ 100,00 investidos. Este indicador evidencia o potencial da empresa em gerar lucros e a empresa pesquisada apresentou índices de retorno do ativo com potencial mediano, pois para cada R\$ 100,00 investidos, obteve 36,81%, 48,93% e 29,67% de rentabilidade dos ativos nos anos de 2011, 2012 e 2013 respectivamente.

Os indicadores de Rentabilidade do Patrimônio Líquido evidenciam aos sócios qual foi o poder de ganho sobre o capital que investiram. Estes indicadores foram expressivos, sendo 2075,45%, 345,41% e 146,92% nos anos de 2011 a 2013. Geralmente espera-se que os percentuais de rentabilidade do patrimônio líquido sejam maiores que outras taxas de renda fixa, se comparado com as taxas de inflação dos anos de 2011, 2012 e 2013 que segundo a revista Exame foram 6,5%, 5,84% e 5,91%, os sócios receberam retornos além das expectativas de mercado.

3.3 Indicadores de Estrutura de Capital

Os indicadores de Estrutura de Capital evidenciam o grau de endividamento da empresa e demonstram quais tem sido as fontes de recursos utilizadas. Na tabela 3 verifica-se os resultados obtidos através da análise das demonstrações contábeis da empresa em estudo.

Tabela 3 – Resultados da análise por meio dos indicadores de endividamento

Índices de Endividamento	2011	2012	2013
Endividamento Geral	65,80%	56,45%	43,28%
Composição do endividamento	66,99%	66,11%	54,40%
Imobilização do patrimônio líquido	1010,18%	89,68%	175,30%
Participação do capital de terceiros	5538,9%	602,7%	393,93%

Fonte: Dados da pesquisa 2014 – Elaborados pelos autores.

Na tabela 3, observa-se os resultados dos índices de endividamento da empresa. O indicador de Endividamento Geral apresentou redução em todos os anos analisados.

O indicador da Composição do Endividamento evidencia as dívidas de curto prazo que a entidade possui em relação as dívidas totais. A empresa pesquisada apresentou os seguintes índices: 66,99%, 66,11% e 54,40% nos anos de 2011, 2012 e 2013 respectivamente, demonstrando que possui mais de 50% de suas dívidas em curto prazo. No ano de 2013, o percentual apresentou uma redução de 11,71% devido ao pagamento de dívidas de longo prazo e a renegociação financiamentos. A empresa necessitou aumentar os esforços de venda e criar algumas metas para conseguir liquidar as dívidas de curto prazo. Esta ação condiz com que afirma Junior e Begalli (2009), que quanto maior o resultado deste índice, maior será o esforço da empresa para cumprir com suas obrigações. Ressalta-se do ponto de vista financeiro que a empresa ficou mais arriscada.

A Imobilização do Patrimônio Líquido indica quanto a organização aplicou no ativo permanente ou imobilizado do seu capital próprio. Nos resultados apresentados pela empresa pesquisada, no ano de 2011 se destacou como um indicador desfavorável, pois 1010,18% foram aplicados em ativos permanentes, isso deveu-se a compra de moveis, equipamentos e intangíveis para inauguração de uma nova sede. Além de investir todo seu capital próprio a empresa teve que recorrer ao capital de terceiros.

Porém no ano de 2012 percebe-se uma redução considerável deste indicador, isto ocorreu devido ao aumento de 112% do capital próprio da organização. No ano de 2012 foram aplicados no imobilizado 89,68% de capital próprio, o restante 13,02% aplicou-se em ativos circulantes.

No ano de 2013, a empresa voltou a investir em ativos permanentes apresentando um índice de 175,30% o que demonstrou que para cada R\$ 100,00 de investimentos, foram utilizados R\$ 100,00 de capital próprio além de utilizar R\$ 75,30 de capital de terceiros. Os resultados deste índice apontaram para o que diz Matarazzo (2010) em relação a dependência do capital de terceiros quando os investimentos são realizados no ativo permanente ou imobilizados.

Quanto a Participação do Capital de Terceiros os resultados obtidos foram desfavoráveis, sendo elevados principalmente em 2011. Para cada 100,00 de patrimônio líquido a empresa buscou 5538,9%, 602,7% e 393,3% de recursos de terceiros nos anos de 2011, 2012 e 2013 respectivamente. No ano de 2011, a empresa precisou recorrer ao capital de terceiros para estruturar sua segunda sede, por isso o indicador está 4936,2% maior que o ano de 2012. Destaca-se que este é um indicador de risco para a organização.

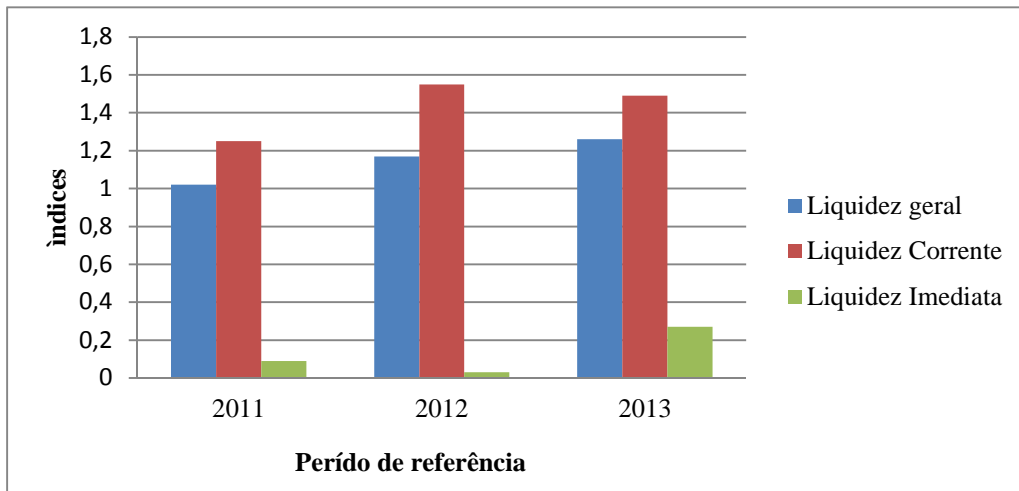
Percebe-se que do ponto de vista estritamente financeiro, a empresa apresentou alto nível de dependência a terceiros, diminuindo a liberdade de decisões. Os indicadores de lucratividade foram menores em relação ao de capital de terceiros, evidenciando uma desvantagem de utilização deste recurso.

3. 2 Evolução Econômica Financeira da Empresa

Por meio dos indicadores verificou-se uma evolução positiva na empresa pesquisada em transações efetuadas nos anos de 2011, 2012 e 2013. Os indicadores de liquidez apresentaram resultados satisfatórios, exceto o índice de Liquidez Imediata que foram menores do que 1, sendo R\$ 0,09 R\$ 0,03 e R\$ 0,27 nos respectivos anos, o que já era esperado devido a este indicador só levar em consideração as disponibilidades.

Assaf Neto (2010) afirma que este indicador é pouco utilizado, pois as empresas não têm interesse de manter recursos monetários no disponível, aplicando em outras fontes mais rentáveis para a organização. No gráfico 1 é possível visualizar a evolução nos três anos analisados por meio dos índices de liquidez na empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda.

Gráfico 1 – Resultados dos índices de liquidez.



Fonte: Dados da pesquisa – 2014 elaborados pelos autores.

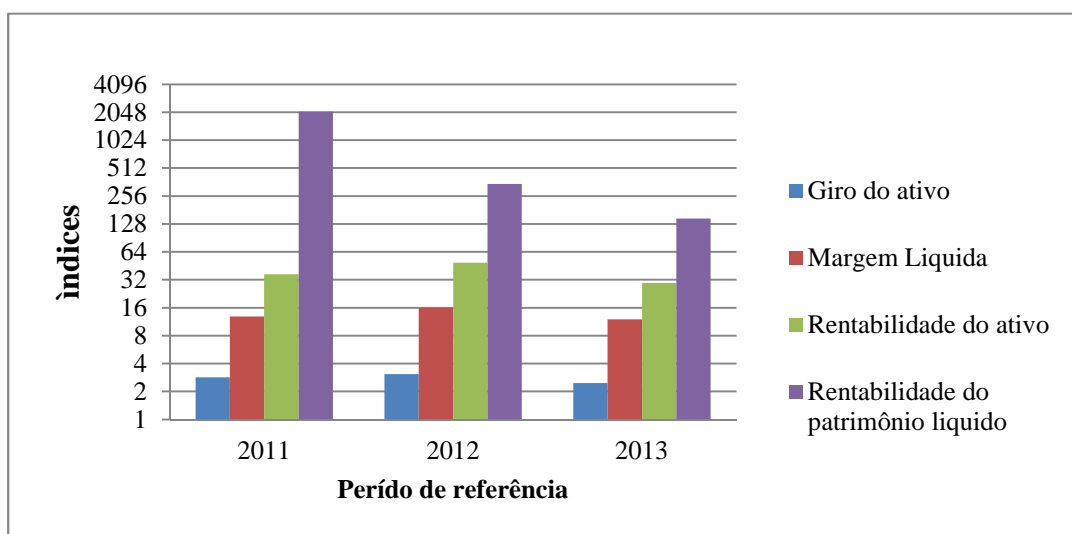
Conforme gráfico 1, percebeu-se que a empresa conseguiu cumprir com seus compromissos financeiros dentro dos prazos estipulados, apresentando evolução positiva.

Os indicadores de rentabilidade evidenciaram que a empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda., obteve bons retornos em relação aos investimentos.

A Margem Líquida que evidencia a lucratividade da empresa foi de 12,89%, 15,91% e 12,03% para os anos de 2011 a 2013, percebeu-se uma redução de 3,88% no ano de 2013, que não se pode atribuir ao mercado e sim a conta de custo dos serviços prestados que aumentou em 62%.

O gráfico 2 demonstra por meio dos resultados dos indicadores de rentabilidade a evolução econômica dos investimentos.

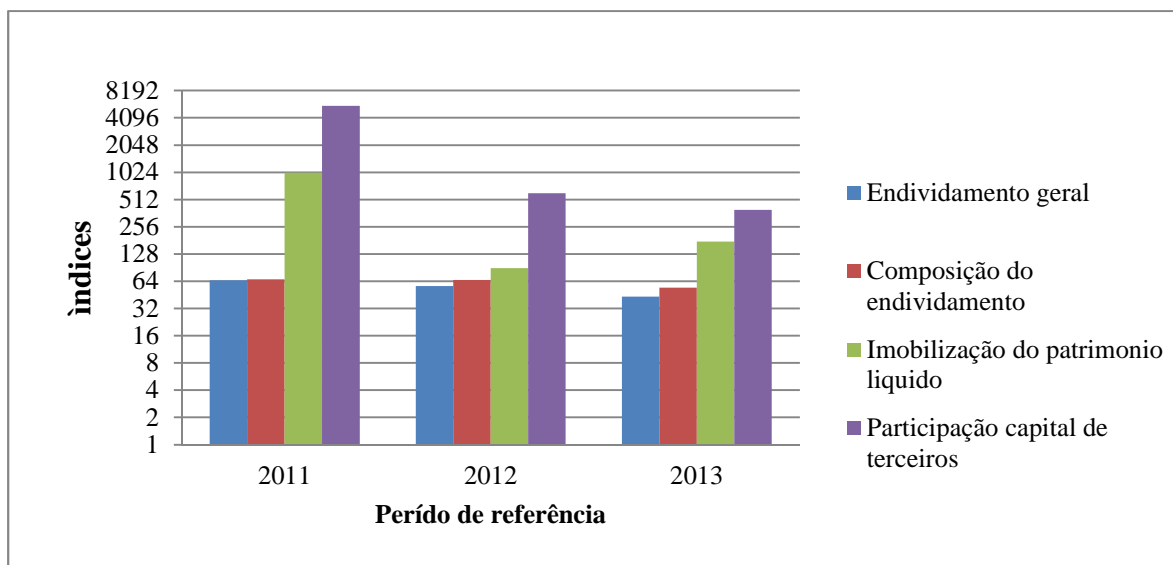
Gráfico 2 – Resultados dos índices de rentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa – 2014 elaborados pelos autores.

Os indicadores de Estrutura de Capital demonstraram que a empresa possui um alto índice de dependência de capital de terceiros com percentuais de 5538,9%, 602,7% e 393,93% nos anos de 2011, 2012 e 2013, observou-se uma redução anual neste indicador devido ao aumento do capital próprio. Ressalta-se que a dependência de capital de terceiros diminui a liberdade de tomada de decisões da empresa. O gráfico 3 apresenta os resultados dos índices de endividamento da empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda. após a análise.

Gráfico 3 – Resultados dos índices de endividamento.



Fonte: Dados da pesquisa – 2014 elaborados pelos autores.

Após a análise dos resultados encontrados por meio dos indicadores, percebe-se quais as tendências de crescimento e evolução econômica financeira da empresa. Os indicadores são importantes, pois possibilitam que a empresa pesquisada direcione novos investimentos ao buscar fontes de financiamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou avaliar a evolução da situação econômica financeira da empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda. por meio dos índices de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital. Os três indicadores foram calculados a partir dos BP e DRE no exercício de 2011 a 2013. Com a metodologia utilizada neste estudo, foi possível alcançar os objetivos esperados e os mesmos foram suficientes para a análise da situação econômica financeira e sua evolução.

Os índices de liquidez mostraram que a organização apresentou situação favorável, os indicadores de liquidez Geral e Corrente obtiveram bons desempenhos, tendo em vista que os resultados foram maiores que R\$ 1,00, indicando que a empresa conseguiu honrar suas dívidas com terceiros em curto e longo prazo.

Os resultados dos indicadores de rentabilidade da empresa pesquisada foram favoráveis e apresentaram tendência de crescimentos nos anos analisados. É importante ressaltar que a empresa obteve retornos inferiores a metade dos valores investidos, além disso, a empresa poderá repensar sua forma de aplicação de recursos, pois grande parte dos investimentos está no permanente ou imobilizado, fontes que não geram retornos satisfatórios.

Finalmente, os indicadores de endividamento da empresa Caputo & Oliveira Consultoria e Educação Ambiental Ltda., evidenciaram o grau de dependência do capital de terceiros que para os anos de 2011 e 2012 foram elevados sendo 5538,9%, 602,7% e 393,93% nos respectivos anos, devido aos novos investimentos na estruturação da segunda sede da empresa, porém apresentou redução deste indicador no decorrer do período por meio de pagamentos de dívidas com terceiros e a utilização de recursos próprios para financiar seus investimentos.

Assim, por meio das análises realizadas, observou-se que a empresa pesquisada apresentou uma situação financeira sólida nos três anos, conseguindo alcançar bons resultados, apresentando indicadores de liquidez maior que 1, índices de rentabilidade com crescimento em todos os anos e redução nos indicadores de endividamento. Como a empresa objetiva um crescimento no mercado é preciso planejar formas de aumentar as receitas, otimizar os custos e despesas e nivelar o endividamento, fazendo isso terá bons resultados e não comprometerá o retorno dos sócios.

A partir desta pesquisa, propõem-se novos estudos utilizando indicadores diferentes daqueles aplicados nesta pesquisa para certificar e reforçar as considerações levantadas por este artigo. Fica ainda a proposta para a empresa conceder novas oportunidades a outros estudantes, embasadas na metodologia utilizada, para acompanhar a evolução econômica financeira nos exercícios futuros.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9.ed.São Paulo: Atlas, 2010.

BARRETO, Gualter Alves. **Manual do contador**. Belo Horizonte: Copyright, 2013/2014.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de.; *et al.* **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNIOR, J.; BEGALLI, G. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, M. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: Abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, J.; ALMEIDA, C.; GUINDANI, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. s.l, 2009. Disponível em: <[http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20 documental.pdf](http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf)> Acesso em: 12 de setembro de 2014.